de desenvolvimento das habilidades cognitivas, físicas, emocionais e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTHER, Josilda Maria. Educação Infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2017.

BRASIL. REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. v. 1,

Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Etapa da Educação Infantil. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil. Acesso: 16 jan 2022.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso: 16 jan 2022.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira. Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil. Capinas-SP: Papirus, 2015.

DUPRAT, Maria Carolina. Ludicidade e Educação Infantil. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2014.

FRIEDMANN, A. A evolução do brincar. In: FRIEDMANN, A. (org) O direito de brincar. 4. ed. São Paulo: Edições Sociais: Abrinq, 1998.

PIAGET, Jean. A linguagem e o pensamento da criança. 7 ed. Martins Fontes: São Paulo, 1999.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. A Ludicidade na Educação: uma atitude pedagógica. Curitiba: InterSaberes. 2012.

TEIXEIRA, Karyn Liane. O Universo Lúdico no Contexto Pedagógico. Curitiba:

InterSaberes. 2018.

VYGOTSKY, L. (1984). Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

A EDUCAÇÃO EM FOCO: E AS BOAS PRÁTICAS QUE ENVOLVEM O PLANEJAMENTO

PATRÍCIA MAGNA MACIEIRA DO NASCIMENTO

Discutindo as metodologias pedagógicas, o planejamento vêm sendo apreciado não só na área educacional, mas como motivo de preocupação inclusive de Políticas Públicas, sendo debate até em relação à qualidade da educação. Ao que se refere as práticas pedagógicas este planejamento é um adendo em que o docente pode estabelecer onde se quer chegar e quais as maneiras mais adequadas para tal, visando o presente e olhando para o futuro, de modo que a questão da educação atenda o aprendizado dos discentes e as necessidades da sociedade, em relação a educação. Sendo assim este artigo teve como objetivo a discussão sobre o Planejamento e a Prática Pedagógica como um norte no processo de ensino e a aprendizagem dos discentes, baseado em pesquisa bibliográfica acerca do tema. Tendo em vista que os resultados demonstraram que certas práticas fundamentam o planejamento, estas então são fundamentais para garantir uma boa aprendizagem aos discentes.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Educação. História da Educação. Edu-

cação Básica.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo teve por objetivo fazer um levantamento bibliográfico visando o Planejamento e das Práticas Pedagógicas como um processo de ensino na aprendizagem dos discentes.

O docente sabe que cada aula deve ser bem planejada, visando deixar claro para os discentes os objetivos alcançados e as formas de avaliação. O amplo planejamento e a prática pedagógica vêm sendo discutido não só na área da educação, mas também tem sido motivo de grandes preocupações inclusive nas Políticas Públicas, principalmente em relação à qualidade da educação.

Vasconcellos (2000) discute que o planejamento é uma atividade contínua e uma dinâmica que precisa de reflexão e tomada de decisão. Já o conteúdo é o produto dessa reflexão, vindo a ser evidenciado na forma ou não de registro. Para o autor, o planejamento deve ser permanente; enquanto que o plano pode ser alterado pois é provisório.

O planejamento é de extrema relevância uma vez que estimula o docente, fazendo-o ser mais focado nas aprendizagens e nas competências demonstrando a relação que existe entre a atividade proposta e a avaliação final vendo se o aluno realmente aprendeu a partir de atividades diversificadas.

Desta forma, o planejamento é o processo pelo qual o professor define qual o caminho irá percorrer para atingir seus objetivos, apoiando-se no presente pensando no futuro, de modo que a educação atenda tanto as necessidades do desenvolvimento da sociedade, quanto as do discente, sendo que isto muitas vezes não acontece, trazendo sérios problemas no processo educacional.

Por isso é preciso pensar na prática docente do ponto de vista pedagógico e do planejamento para que durante o processo de ensino e aprendizagem o docente respeite os direitos de aprendizagem dos discentes.

Para a presente pesquisa foi utilizada revisão bibliográfica a respeito do tema baseado em diferentes pesquisadores que discutem o tema em questão.

Os resultados encontrados indicaram que o planejamento e as práticas pedagógicas são elementos essenciais para o desenvolvimento pleno do discente.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 As várias concepções sobre Educação

É extremamente importante na atualidade discutir sobre a História da Educação, visando entender os processos do ensino no contexto educacional.

No século XVII, Comenius, bispo protestante da Igreja Morávia, conhecido como o fundador da didática moderna, desenvolveu metodologias avançadas sobre a área da Educação, baseando-se nas experiências sensoriais. Rosseau, considerado um dos principais filósofos do Iluminismo, desenvolveu suas teorias baseadas no interesse das culturas infantis e no mundo que as cerca.

Naquela época, esta ideia era vin-

culada a uma metodologia tradicional, ou seja, o professor era o único detentor do conhecimento, e que com o passar dos tempos e o desenvolvimento da Educação já não mostrava-se mais eficaz para atender as recentes necessidades da sociedade.

Com o desenvolvimento da sociedade foi se criando, novas teorias e novas formas de aprendizagem na educação fazendo-se necessárias, contribuindo assim para o surgimento de novos sistemas de ensino:

O iluminismo educacional representou o fundamento da pedagogia burguesa, que até hoje insiste, predominantemente na transmissão de conteúdos e na formação social individualista. A burguesia percebeu a necessidade de oferecer instrução mínima, para a massa trabalhadora. Por isso, a educação se dirigiu para a formação do cidadão disciplinado. O surgimento dos sistemas nacionais de educação, no século XIX, é o resultado e a expressão que a burguesia, como classe ascendente, emprestou a educação (GADOTTI, 1995, p.90).

Pestalozzi (1746-1827), entendia que o processo de ensino tinha como função principal ensinar e fazer com que as crianças desenvolviam suas próprias habilidades naturais.

Para ele, uma escola ideal seria não só uma extensão da casa da criança mas também deveria espelhar o âmbito familiar, oferecendo uma atmosfera segura e afetuosa com muito mais segurança.

Nesta concepção, a criança se desenvolve de dentro para fora (o contrário do que é concebido na escola tradicional). O docente deveria analisar cada estágios do desenvolvimento da criança orientando-a. Ou seja, seguindo cada ciclo de sua evolução, suas necessidades e aptidões, observando suas faixas etárias, ensinando-as a ler e imitar a natureza, como metodologia pedagógica (NASCIMENTO, 2003).

Herbart, foi o primeiro a entender a pedagogia como uma ciência, visando de forma organizada e sistemática, com objetivos claros e enfático.

A teoria construída por Herbart está baseada no funcionamento da mente, pois, além do caráter científico, ele adotou a psicologia aplicada como eixo principal da educação. Esse pensamento está presente até hoje, pois, a pedagogia encontrase fortemente vinculado às teorias de aprendizagem e à psicologia do desenvolvimento, o que nos remete a Jean Piaget (HILGENHEGER, 1993).

Ou seja, as contribuições de Herbart na psicologia e na pedagogia são encontradas até hoje, mas por se tratar de uma concepção do século XIX, se tornou ultrapassada, pelo movimento da escola ativa. Dewey (1859-1952), principal representante desse movimento, fez inúmeras críticas às concepções de Herbart.

A partir da Escola Nova, as metodologias educacionais mudaram não trazendo mais sentido a Escola Tradicional. No caso do Brasil, na década de 1960 a maioria dos conteúdos não faziam sentido para os discentes. Isso porque boa parte dos conteúdos estava relacionado à produção de mão de obra para o mercado de trabalho, decorrentes da Revolução Industrial.

A Escola Nova foi criada para de-

senvolver a autonomia e a criticidade dos discentes, situação que não ocorria antes. Dentro desse movimento surgiu também a Pedagogia de Projetos. Vários são os representantes desse novo movimento como Montessori, Decroly, Claparède, Ferrière, entre outros (COLL, 1999).

Ou seja, o discente aprende a partir das experiências, pois quando ele desenvolve o projeto está planejando suas ações, coletando informações, e compreendendo suas causas e consequências, desenvolvendo a criticidade e a autonomia.

Saviani, explica que no âmbito das políticas educacionais e nas escolas, os docentes entram em conflito com duas situações: a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tradicional. O autor defende uma educação histórico-crítica, voltada para os conteúdos que envolvam a transmissão de conhecimentos significativos que ajudem para a inclusão social desse discente (ARANHA, 1996).

Além disso, a Pedagogia Crítico-social, traz o desafio de proporcionar aos discentes o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades. Assim, o discente tem a responsabilidade de assumir uma posição de agente ativo para a transformação social. Leva-se em conta os interesses da sociedade, atribuindo à instrução de propiciar aos discentes o domínio dos conteúdos, além de desenvolver o raciocínio lógico e científico (LIBÂNEO, 1990).

Atualmente, as concepções de educação são variadas, sendo necessário que o docente escolha a metodologia que se encontra mais de acordo com a realidade da escola e da comunidade na qual está inserida.

2.2 E o planejamento?

A sociedade tem o planejamento como algo necessário em sua vida, uma vez que é preciso se organizar para desenvolver as atividades do dia a dia. Voltado para a escola, ele está relacionado com as atividades que envolvem os processos de ensino e aprendizagem, bem como as condições externas que influenciam essa situação. É preciso lembrar que o planejamento prevê a articulação entre o ensino e a avaliação pois, é a partir desse contexto que inicia-se a organização, a pesquisa e a reflexão.

Esse planejamento deve trazer situações reais para que que possa transformar a vida desses estudantes. Isso tem por finalidade fazer com que a aprendizagem aconteça sendo necessário deixar claro para os discentes aonde se pretende chegar, não só em termos de currículo, mas também em termos de desenvolvimento (VASCONCELLOS, 2000).

De acordo com Tormena e Figueiredo (2010) a participação dos responsáveis vem a ser um instrumento facilitador para o ensino e aprendizagem partindo-se da mesma linguagem, a fim de contribuir também com o trabalho docente. Isso porque a sociedade em si é conhecida como sociedade do conhecimento, exigindo demais dos docentes em relação às atribuições que lhe são dadas.

As práticas tem tentado resgatar uma metodologia que exige mais comprometimento por parte dos docentes, desde a escolha das atividades, fazendo também

a conexão entre os conteúdos e o cotidiano desses discentes:

Estes temas se chamam geradores porque, qualquer que seja a natureza de sua compreensão como da ação por eles provocada, contém em si a possibilidade de desdobrar-se em outros tantos temas que, por sua vez, provocam novas tarefas a serem cumpridas (FREIRE, 1974, p. 124).

Nos dias atuais é necessário escolher metodologias diferenciadas a fim de propiciar conhecimentos mais significativos, contribuindo ainda para que os discentes se tornem protagonistas do seu próprio conhecimento, sendo uma das práticas fortalecedoras a aplicação de projetos:

A organização dos projetos de trabalho se baseia fundamentalmente numa concepção da globalização entendida como um processo muito mais interno do que externo, no qual as relações entre conteúdos e áreas de conhecimento tem lugar em função das necessidades que traz consigo o fato de resolver uma série de problemas que subjazem na aprendizagem (HERNANDEZ e VENTURA, 1998, p. 63).

Por isso é tão importante compreender o que a Educação realmente espera das crianças, para poder então escolher novas estratégias e práticas, sem perder suas características, objetivos e expectativas de aprendizagem. Desde a Educação Infantil é preciso que o docente conceba a criança como um indivíduo que está naquele ambiente para se desenvolver socialmente e individualmente, compreendo a sua individualidade e totalidade.

A escola ainda, precisa ultrapassar os conceitos que estão dispostos nas Políticas Públicas, a fim de se desvincular de um ensino tradicional e descontextualizado. Quando se muda a forma de planejar, é possível perceber a importância dessa ação, transformando a prática pedagógica a favor dos discentes.

Trabalhar a partir do planejamento e da prática pedagógica pode vir a contribuir com o desenvolvimento de diferentes competências e habilidades na criança, fazendo com que ela aprenda a fazer, a interagir e construir sua identidade (DELORS, 2001).

É preciso também que dentro da prática pedagógica, o docente se preocupe em rever seu planejamento, pois, muitos esquecem e acabam utilizando o planejamento do ano anterior, sem considerar pontos importantes como a identidade da turma, suas singularidades, a individualidade dos discentes, o contexto no qual estão inseridas e que apresentam formas de aprendizagem diferentes:

Uma boa parte dos atos de ensino não está, deixaram de estar ou nunca estiveram sob o controle da razão e da escolha deliberada. Por um lado, a profissão é composta por rotinas que o docente põe em acção de forma relativamente consciente, mas sem avaliar o seu caracter arbitrário, logo sem as escolher e controlar verdadeiramente. É a parte de reprodução, de tradição coletiva retomada por conta própria ou de hábitos pessoais cuja origem se perde no tempo (PERRENOUD, 1993, p. 21)

Ainda, segundo Perrenoud (1993), este tipo de concepção indica que as práticas pedagógicas não podem servir apenas para a aplicação de um dado conteúdo, ou baseado em regras fixas. Essas práticas devem ir muito além das regras, convenções estabelecidas e discussões educacionais.

Se faz necessário que não só os docentes, mas também a comunidade educacional entenda como as crianças aprendem atualmente. Essas práticas pedagógicas devem ser norteadoras a fim de que se possa construir novos conhecimentos e saberes pedagógicos, desde a Educação Infantil já que nesse período costuma-se ter apenas uma professora com a turma, em um contexto geral.

O docente deve repensar em suas práticas pedagógicas e no seu planejamento, levando em consideração a experiência adquirida ao longo da carreira, facilitando uma prática efetiva no trabalho direcionado com as crianças.

Assim, o docente na hora de fazer seu planejamento deve refletir sobre suas práticas, estruturando-as sobre a observação, o registro, o planejamento e a avaliação.

2.3 Práticas pedagógicas

O planejamento e prática pedagógica são essenciais e deve estar presente em toda a Educação Básica. Uma forma de se trabalhar desta forma é a partir da Pedagogia de Projetos. No caso do Brasil, ela foi introduzida a partir do movimento Escola Nova, que fazia o caminho contrário da escola tradicional. O movimento ganhou força com a participação de diferentes educadores como Montessori, Decroly, Dewey e William Kilpatrick.

Saviani (2008) discute que que a mudança de foco partindo-se dos métodos e não mais dos conteúdos, gerou certa despreocupação sobre o que se deveria ensinar, partindo para de que forma ser ensinado. Este fato acabou sendo um ponto negativo já que de certa forma rebaixou os conteúdos, desfavorecendo assim o aluno que frequenta a escola pública, por exemplo, pois, muitas vezes ele só tem acesso ao conhecimento através dela.

A pedagogia de projetos como prática pedagógica, abriu inúmeras possibilidades, promovendo uma mudança na maneira de pensar e repensar sobre a escola e o currículo, além da própria prática. Hoje, podemos observar uma pedagogia mais dinâmica, onde as atividades lúdicas são favorecidas, buscando a construção do conhecimento pelos próprios discentes, e o docente funciona como mediador desse processo conferindo-lhes desenvolvimento e autonomia.

O trabalho em equipe também contempla outras questões como o sujeito cognitivo, pensador, curioso, questionador, carregando consigo conhecimentos prévios sobre todos os assuntos, mostrando aos discentes conhecimentos do mundo globalizado, de forma interdisciplinar e contemporânea.

Por isso, essa prática pedagógica veio para garantir uma educação de qualidade através de um currículo rico, dinâmico, flexível e aberto a novas ações educativas direcionadas às necessidades reais dos discentes (QUEIROZ e ROCHA, 2010).

Trazendo para a Educação Infantil,

Moraes (2006), relata que o trabalho com projetos nesta fase traz diferentes possibilidades de se trabalhar com a criança através de temas de seu interesse, que surjam das necessidades cotidianas, e que sejam interessantes, em um contexto de questionamentos, aprendizagens e discussões significativas.

Outro aspecto a se levar em consideração é a interdisciplinaridade. Esta direciona uma aprendizagem mais reflexiva a fim de compreender a realidade, as mudanças sociais que vem ocorrendo, conscientizando e desenvolvendo uma ampla visão sobre a sociedade em que se vive. Na perspectiva dos projetos, a ideologia não é mais conduzida para formar crianças para a vida em um futuro distante, mas sim para viver e transformar o mundo que o cerca através dos conhecimentos adquiridos no momento presente (GONÇALVES, 2000).

Queiroz e Rocha (2010) discutem também que a realização de um projeto passa por determinadas etapas essenciais como a preparação pedagógica e a seleção de atividades. Na sala de aula, as ações precisam ser organizadas de maneira coletiva e cooperativa, porque o desenvolvimento do projeto vai requerer o envolvimento da realidade física do ambiente. O docente deve utilizar critérios na elaboração e na organização das diferentes atividades, estando atento ao tipo de atividade que se deve realizar com os discentes.

No caso da Educação Infantil, a finalidade de se aplicar projetos tem como objetivo principal compreender a criança nos mais diferentes aspectos como o sujeito cognitivo, o ser pensante, o curioso, e o questionador, considerando seus conhecimentos prévios; já que as mesmas são produtoras do seu próprio conhecimento e vão se desenvolver a partir de ações coletivas, cooperativas, sociais, resolvendo conflitos, argumentando sobre hipóteses e questionando.

Trabalhar com projetos traz novas perspectivas a esse respeito. O ato de decorar hoje em dia já não tem mais significado. Todo conhecimento ou quase todo ele é construído baseado no contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível de separar os aspectos cognitivos do indivíduo, suas emoções e a sua socialização durante o processo.

Por isso, pensar no planejamento e na prática pedagógica, é fundamental, pois, o docente deve repensar na sua prática, pois, a formação dos discentes não deve envolver somente questões do intelecto.

O processo é complexo, e por isso, o docente deve estar atento a outras questões como contemplar os conhecimentos prévios e a vivência dos alunos. Eles só irão se desenvolver de forma plena participando, sentindo, se envolvendo, solucionando problemas, interagindo, entre outras situações diante de determinados contextos. O que vale nesta fase são as experiências proporcionadas, os problemas vivenciados e as ações desencadeadas.

Por isso, a Pedagogia de Projetos pode ser utilizada não só na Educação Infantil, mas também em todas as etapas do ensino, desde que utilizada de forma correta para que os objetivos propostos sejam realmente atingidos:

Os projetos podem ser usados nos diferentes níveis de escolaridade, desde a educação infantil até o ensino médio. O que é importante considerar, a priori, é que cada um desses níveis possui especificidades e características peculiares que os vão distinguir em alguma medida: com relação ao grupo etário, a realidade circundante, às experiências anteriores, dos alunos e professores (BARBOSA e HORN, 2008, p.71).

Assim, o importante é a prática social e a relação entre docente e discente: "O ponto de partida do novo método não será a escola, nem a sala de aula, mas a realidade social mais ampla. A leitura crítica dessa realidade torna possível apontar um novo pensar e agir pedagógicos" (GASPARIN, 2011, p. 3).

Ainda, de acordo com o autor, a utilização da realidade do discente, envolvida com a especificidade teórica da sala de aula, torna possível um rico processo dialético de trabalho pedagógico.

A avaliação do projeto deve ser feito ao longo do percurso de forma a permitir a análise dos resultados, a projeção de possíveis problemas e as devidas correções e possíveis intervenções e adequações para se atingir os resultados esperados (TURRA, 2011).

Assim, cabe ao docente planejar diferentes atividades que favoreçam uma aprendizagem mais dinâmica sem deixar de lado o peso das competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas com as crianças.

3. CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensando nas práticas educativas, sabe-se o quão importante é um bom planejamento e uma prática alinhada com as expectativas de aprendizagem voltadas para o trabalho com os discentes.

A Educação nos dias atuais, precisa se preocupar não só com o conteúdo, mas também com as diferentes competências e habilidades que implicarão na forma como o docente deverá ensinar os saberes.

Por isso, é preciso rever a posição em relação a educação que se encontra no ambiente educacional, discutindo práticas que envolvem de fato a realidade dos discentes e de suas famílias, buscando desenvolver e aprimorar novas estratégias, sem simplificar o que o ensino representa para essas crianças.

Na Educação Infantil, é muito importante o planejamento e a fundamentação por trás da prática pedagógica, mesmo sabendo-se que não existe um documento oficial orientador, como no caso do Ensino Fundamental, onde a criança precisa ser observada enquanto indivíduo que se encontra em construção da personalidade, a fim de conhecer o mundo e apresentar curiosidade para aprender.

É preciso também por parte dos docentes, ter coragem e enfrentar as mudanças que os tempos atuais tem exigido, percebendo a importância de planejar novamente suas ações, compreendendo essa necessidade dentro do processo educativo. Assim, novas formas de ensinar surgem e ganham forma, e quando colocadas em prática devem ter clareza e

funcionar de forma crítica.

O docente deve se atentar ao planejamento e as ações pertinentes diminuindo distâncias, dificuldades e resistências com relação ao planejamento e o cotidiano do trabalho docente.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. História da Educação. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Moderna, 1996.

BARBOSA, M.C.S. e HORN, M.G. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre : Artmed, 2008.

COLL, S.C. (Org). Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.

DELORS, J. Educação um tesouro a descobrir. 5a ed. São Paulo: Cortez, 2001. 288 p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974. 184 p.

GADOTTI, M. Histórias das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1995.

GASPARIN, J.L. Uma didática para a pedagogia histórico-crítica. 5 ed.

Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

GONÇALVES, F. S. Um olhar sobre a interdisciplinaridade. Brasília: MEC, Seed, 2000, p.45-50.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 199 p.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990.

HILGENHEGER, N. Johann Friedrich Herbart (1776-1841). Tradução de José

Carlos Libâneo. Revue trimestrielle de l'Éducation Comparée, Paris, v. XXIII, n.3-4, 1993. Disponível em: http://professor.ucg.br/SiteDocente/home/disciplina.

asp?key=5146&id=3552. Acesso em: 28 abr. 2021.

MORAES, L.A.Y. O trabalho com projetos na educação infantil. São Carlos, UFSCar. 2006. 82 p.

NASCIMENTO, R.O. Comentários sobre as teorias da mente e a psicologia da educação. APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação Vitória da Conquista Ano I n. 1 p. 41-48, 2003.

PERRENOUD, P. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação perspectivas sociológicas. Lisboa: Nova Enciclopédia, 1993. 201 p.

QUEIROZ, D.C.S.; ROCHA, F.F. Projetos na Educação Infantil. Faculdade Alfredo Nasser. Instituto Superior de Educação. Aparecida de Goiânia, 2010. 52 p. Disponível em: http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/PROJETOS%20NA%20EDUCA%-C3%87%C 3%83O%20INFANTIL%20-%20 Dayse%20Cristina.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. 10. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

TORMENA, A.A.; FIGUEIREDO, J.A. Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica. 2010. Disponível em: